

UNIFICAÇÃO

Secretário
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIII
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.653, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2063, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
ABRIL DE 1965

Redação
Rua S. Amaro, 362 - Cx. Postal 3946
Telefone: 37-8637 - São Paulo

N. 145

Mais Uma Etapa do "Unificação"

Com o presente número "Unificação" entra em seu 13.º ano de atividade.

Cada ano que passa na vida do nosso jornal, é motivo de encorajamento e disposição para a luta, pois, anima-nos a certeza de estar difundindo por todos os quadrantes do Brasil, as primícias dos ensinamentos do Espiritismo e desfraldando a bandeira do movimento de unificação dos espíritas, que em nosso Estado tem a égide da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo e no âmbito nacional, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

A vida de um órgão espírita é sempre atribulada, principalmente nos dias atuais, quando a galopante elevação no custo das utilidades, tem feito com que as instituições que arcam com a responsabilidade da publicação de um jornal, se deparem com a contingência de empregar todos os recursos lícitos para que a edição do mesmo não sofra solução de continuidade.

A "U. S. E.", capacitada da importância da imprensa espírita como veículo de divulgação, não tem regateado esforços no sentido de manter, mesmo com os maiores sacrifícios, a tiragem do seu órgão. A imprensa espírita tem sido um dos esteios da Doutrina desde a sua codificação. Ninguém desconhece a influência que a "Revue Spirite", publicada em Paris por Allan Kardec, teve no desenvolvimento da propagação do Espiritismo, e daí por diante todos os órgãos que têm sido publicados no mundo e particularmente no Brasil, a começar pelo célebre "Eco de Além-túmulo", cujo centenário dentro em pouco será condignamente comemorado.

"Unificação" tem dado cobertura a todas as grandes realizações processadas no campo doutrinário, e se mais não tem feito, deve isso ser levado à conta das nossas naturais falhas humanas, pelo que antecipamos nossas sinceras escusas, entretanto cumpre aqui esclarecer que o nosso órgão tem se mantido dentro de sua tradicional linha de conduta, evitando polêmicas, comedindo as tomadas de posição em torno dos palpantes problemas surgidos no cenário espírita e colocando-se numa atitude de intransigente defesa dos postulados e da pureza doutrinária da Terceira Revelação, sob a égide da Codificação Kardeciana.

Que Jesus Cristo nos faculte meios para prosseguir em nossa tarefa.

Campanha do Centenário de "O Céu e o Inferno" ou da "Justiça Divina Segundo o Espiritismo"

Proposta da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo («USE») ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Exmo. Sr. Dr. Wantuil de Freitas D. D. Presidente do C. F. N. da "FEB"

Paz e alegria, com Jesus:

Considerando que já foram realizadas as campanhas nacio-

nais de comemoração do aparecimento de "O Livro dos Espíritos" e de "O Evangelho Segundo o Espiritismo";

Considerando os excelentes resultados obtidos, nos sentidos visados, com as referidas campanhas;

Considerando a necessidade imperiosa dessas comemorações como manifestação de apreço e

(Conclui na 3.ª página)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Antônio Luiz Saião

Antônio Luiz Saião encarnou em um centro muito paupérrimo e somente após inenarráveis sacrifícios conseguiu formar-se em direito, na Faculdade de São Paulo.

Quem desconhece o que é a vida de um estudante pobre, que nem livros tem para estudar, e



que é obrigado a pagar a moradia à sua custa?! E o que veste e o que calça. Vencendo, entretanto, todas as dificuldades, Saião, conforme mencionamos acima, formou-se em Direito indo exercer sua profissão na cidade do Rio de Janeiro, escolhendo a parte mais simpática e mais sã, qual seja a defesa dos criminosos, da tribuna do Juri, que então era ilustrada pelos vultos eminentes de Bush Varella, Ferreira Viana e outros luminares da jurisprudência que naqueles tempos souberam fazer renome.

Saião, enfrentando competidores de tamanho porte, jamais se deixou ficar na retaguarda e fez-se notável advogado. Talento modesto, aliado ao desejo de bem servir a Deus, jamais se deixou contaminar pelo orgulho e a vaidade.

Em 1878, mais ou menos, se fez espírita.

Teve então de travar luta titânica contra as suas tendências religiosas oriundas do Catolicismo, conflitantes com a nova

doutrina que abraçara e, sobretudo, contra os preconceitos sociais-religiosos, reinantes naqueles tempos e que pareciam insuperáveis.

Tomou para seu companheiro e mestre o seu colega Bittencourt Sampaio, que tão bem soube orientá-lo. Feita a aliança espiritual entre os dois servos do Senhor, tiveram que lutar heróicamente contra a influência de entidades trevosas, que tudo fizeram para separá-los. Mais de uma vez Saião teve de pôr à prova a sua humildade, para evitar que se quebrasse um só dos elos da cadeia que o prendia ao seu mestre e amigo.

Seu lar, nos tempos ignominiosos da escravidão, era o céu dos desgraçados escravos foragidos. Nêle se acolhiam, para de escravizados ficarem livres, pois eram tratados por Saião como irmãos e amigos e se constituíam em membros de sua família. Muitos filhos de escravos eram por êle acalentados e alguns dêles nos seus próprios braços rendiam o espírito ao Criador.

Pela modestia dos seus trajés e do modo de viver e porque não se imiscuia nas lutas egoísticas dos homens, a sociedade, que o não compreendia, o tratava de usurário. Ninguém sabia que êle repartia pródigoamente com os necessitados os seus haveres!

A sua bolsa sempre esteve aberta à verdadeira necessidade. Jamais alguém lhe pediu pão, ou lhe solicitou abrigo, passou fome ou se viu privado de teto. Bastava saber onde estavam pessoas indigentes, para que Saião corresse pressuroso a ampará-las.

A sua vida espírita foi cheia de episódios e lutas impossíveis de serem descritas numa lacônica biografia. Antônio Luiz Saião (Conclui na pág. 2)

Preço dêste número

CR\$50

ANTÔNIO LUIZ SAIÃO

(Conclusão da 1.ª pag.)

e Bittencourt Sampaio pertenceram à Sociedade «Deus, Cristo e Caridade», até o dia em que uma divergência determinou a saída dos membros que não se deixaram arrastar pelo orgulho da Ciência. Foi então quando resolveram fazer, no dia 6 de junho de 1880, uma reunião em sua casa, a fim de concertarem a respeito do destino que deveriam tomar, e o resultado foi a fundação do «Grupo dos humildes», vulgarmente conhecido por «Grupo Saião», dirigido pelo próprio Saião e sob a égide espiritual de Ismael.

O que se passou na primeira fase desse Grupo está minuciosamente descrito no seu livro «Trabalhos Espíritas». Foi tempestuosa e, por isso, muitas lágrimas lhe custou. A segunda fase foi mais amena e deu-lhe o ensejo a que publicasse o seu segundo livro: «Estudos Evangélicos», livro que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à Doutrina Espírita. Nessa época desencarnou Bittencourt Sampaio.

Desde essa data entrou o Grupo em sua terceira fase, que não foi para Saião tão tempestuosa quanto a primeira, mas que se caracterizou pela luta que teve de sustentar contra as investidas das trevas. Nessa época o Grupo sucessivamente recebeu os livros «Jesus Perante a Cristandade» e «De Jesus para as Crianças», ditados pelo espírito de Bittencourt Sampaio e publicados por Saião, iniciando o «Do Calvário ao Apocalipse».

Tendo-se esgotado a edição dos «Estudos Evangélicos», Saião reeditou-a sob o título «Elucidações Evangélicas». Sua desencarnação ocorreu logo após.

A tarefa desenvolvida por Saião em favor da propagação do Espiritismo foi das mais grandiosas, merecendo dos espíritas brasileiros um preito de gratidão e de respeito.

(Dados coligidos da obra «Elucidações Evangélicas»).

Central Espírita Mexicana

Por motivo de ocorrer o 15.º aniversário de fundação da Central Espírita Mexicana, o Instituto Mexicano de Cultura Espírita daquela entidade mater do Espiritismo no México, fará realizar no dia 18 de abril de 1965, um festival de oratória.

Tomará parte no programa, entre outros, o Ballet «Yetlanezi», número de piano pela maestra Alicia Candiani e concurso de oratória espírita juvenil.

Os temas serão livres, desde que enquadrados na Codificação Kardequiana.

X Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo

Realizou-se na cidade de Andradina, a X Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo, nos dias 27 e 28 de fevereiro e 1 e 2 de março do corrente, de conformidade com o Regulamento Unificado (padrão) das concentrações regionais.

O conclave se realizou sob a segura orientação do Conselho Diretor constituído pelos dinâmicos confrades: Prof. Orlando Ayrton de Toledo, presidente; Jacob Wanderley, secretário; Auricea Batista, tesoureiro e Prof.ª Maria Eny Rossetini, acessor.

No dia 27, a partir das 8 horas foram recepcionados os concentracionistas credenciados e encaminhados para hospedagem. Às 14 horas, reuniram-se na Associação Bancária de Andradina, para apresentar o resultado dos concursos de temas doutrinários e estórias de moral cristã. Sobre os temas doutrinários foram apresentados cinco trabalhos, sendo classificado em primeiro lugar os seguintes: Problema da Limitação dos Filhos Segundo o Espiritismo, da Mocidade Espírita de Bauri; e Batismo de Jesus em Face dos Ensinos Espíritas, da M. E. de Andradina; Como Encarar a Vida Espiritual Apresentada por André Luiz, da M. E. de Andradina; Leopoldo Machado Semeador de Mocidades, da Mocidade Espírita de Bauri. A leitura desses trabalhos foi feita em grupo. Foi dividido o auditório em quatro grupos e escolhido um coordenador para cada um a fim de ler, comentar e trocar idéias. Esse processo vem sendo adotado por essa Concentração, com bons resultados. Quanto às estórias de moral cristã, foram apresentados três trabalhos, sendo classificado em primeiro lugar a estória, intitulada: «De Mãos Dadas», apresentada pela M. E. de Bauri. A noite os concentracionistas e os visitantes lotaram o Cine Santo Antonio, para ouvir o orador: JACOB HOLLZMAN NETTO, de Curitiba-Paraná. O presidente do Conselho após uma saudação aos concentracionistas e à Família Espírita de Andradina, fez a prece de abertura e passou a palavra ao orador que falou sobre o tema: Omissão Social dos Espíritas face à Reencarnação. Um tema oportuno que agradou a todos. Não é preciso dizer o que foi a conferência, porque a maioria já conhece o gabarito intelectual e espiritual do moco. Encerrou a reunião com a prece o representante do Departamento de Mocidades da Use.

No dia 28, às 9 horas realizou-se o Torneio de Oratória. Apresentaram-se somente dois candidatos que falaram durante sete minutos, sobre tema sorteado, de conformidade com o regulamento e temário aprovados, mas nenhum dos dois logrou classificação. Às 10,30 horas, o sr. Homero Zapponi orientou a mesa redonda sobre «Cooperativismo». O sr. Zapponi em sua exposição sugeriu a aplicação do Cooperativismo como meio de solucionar o problema de Assistência Social. Às 14 horas teve início o Teste de Conhecimentos Doutrinários, a cargo do Departamento de Mocidades da U.S.E., representado por Uriel Vargas e Natalino D'Oliveira, com a participação de todos os concentracionistas. 22 Mocidades representadas participaram e 96 elementos realizaram o Teste. In-

dividualmente foi classificado em primeiro lugar a Srta. Marlene Menezes, da M. E. Luz e Verdade, de Dracena, com 94 pontos e coletivamente, foi classificada a M. E. Abrão Elias Bittar, de Parnaso (Tupã), com 82 pontos. Obedecendo ao programa, às 16 horas, a Prof.ª Srta. Maria Eny Rossetini dirigiu a mesa redonda sobre «Sexo». Foi ótima sua exposição e agradou a todos. A noite falou DIVALDO PEREIRA FRANCO em torno de uma passagem evangélica, encerrando com as considerações espíritas e apêlo à Juventude. Antecedendo sua palestra declarou a Srta. Nilva Verri, da M. E. de Penápolis, a poesia intitulada: Jesus na Palestina. A conferência foi aberta com a prece pelo presidente do Conselho e encerrada pelo confrade sr. Girofel Oreste. Antes de iniciar a reunião, o confrade Irany, dinâmico elemento de Guarapés, que ajudou eficientemente o C. D., reuniu um grupo de jovens e encheu o ambiente de alegria o hino da Alegria Cristã e o da X Concentração do Noroeste que eles compuseram.

No dia 1.º de março, pela manhã, às 9 horas, realizou-se a mesa redonda sobre «Unificação», a cargo de Natalino D'Oliveira. Este confrade, depois de falar do Movimento de Unificação do ponto de vista histórico, a partir de Moisés até Kardec e deste até os nossos dias, destacando-se o resultado dos Congressos, o Pacto Aureo, a estrutura da U.S.E., sua finalidade e vantagens, sugeriu a aplicação das decisões do Simpósio Centro-Sulino, realizado em 1962, em Curitiba-Paraná, para que o Movimento de Unificação se fortaleça e cresça, a fim de que sejam colimados seus altos objetivos.

Estava programada, logo a seguir uma visita a todas as Instituições Espíritas locais. Todavia, como o tempo não permitiu, somente o Lar das Meninas foi visitado. Bela Instituição! Parabéns aos espíritas andradinenses. 60 meninas sob a orientação da diretora, cantaram lindos hinos. Lamentamos não ter podido visitar as demais Instituições, como a Creche, o Albergue, etc. O Divaldo esteve conosco na parte da manhã e quando de nossa visita ao Lar, contou duas bonitas histórias, sendo uma para as crianças e outra para os adultos. Foram instantes de muita alegria espiritual. Alguns choraram de emoção. Às 14 horas, mais uma mesa redonda sobre «Mencidência Infantil», a cargo da Srta. Nilse Bárbara Batelli. A Srta. Nilse expôs o assunto, mostrando a seguir a causa e as soluções possíveis. Todos acharam «bárbara» a exposição da Nilse. A seguir, às 16 horas, realizou-se a Assembleia Geral, para a escolha da cidade sede, da XI Concentração e eleição do novo Conselho Diretor. A cidade escolhida foi BIRIGUI, que ficou na dependência de uma confirmação posterior. Caso Birigui não possa sediar a XI Concentração, ARACATUBA assumirá a responsabilidade. O novo Conselho Diretor eleito ficou assim constituído: Maria Eny Rossetini, presidente; Adalberto Quirino da Silva, secretário; Orlando Ayrton de Toledo, tesoureiro e Jacob Wanderley, acessor.

A noite, proferiu a conferência, o confrade AYRTON PAIVA, da cidade de Bauri, que desenvolveu o tema: A Cultura e o Evangelho. Além do orador, compuseram a mesa, o Conselho Diretor da X e o Conselho recém-eleito da XI Concentração. Antes de iniciar, a Srta. Ana Jaicy Cardoso, da M. E. de Aracatuba, declamou a poesia de Hernani Santana, intitulada: Destino. E logo a seguir a convite do presidente fizeram uma saudação rápida os jovens: José Ferreira dos Santos e Reynaldo Nogueira Lima. A reunião foi aberta pelo presidente com a prece e encerrada pelo secretário Jacob Wanderley. Após o encerramento foram cantados os hinos: da M. E. de Andradina e da X Concentração. Terminada a conferência partiram todos para a Associação Bancária de Andradina, para a realização da tertúlia. Animada pelo confrade Sérgio, a tertúlia agradou a todos. Esquetes, declamações, número de harmônica etc. por diversas mocidades.

No dia 2, realizou-se o Convésco-te de Confraternização, no Parque da Associação Comercial e Industrial de Andradina. Os confrades de Andradina colocaram seus carros à disposição de modo que houve um movimento extraordinário. O dia esteve bonito; bastante comestíveis com refrescos e muita alegria. Após o Convésco-te, já às 13 horas começaram as despedidas, para o regresso. E as lágrimas antecederam a saudação que levariam da Confraternização.

Antes de encerrarmos este nosso trabalho, queremos ainda esclarecer que a X Concentração da Noroeste transcorreu em harmonia com bons resultados para todos. As conferências da noite foram realizadas no Cine Santo Antonio e as diurnas na sede da Associação Bancária de Andradina. As da noite foram irradiadas pela Emissora local. Todas elas foram ótimas e ultrapassaram a expectativa. As mesas redondas foram muito proveitosas pelos assuntos debatidos. Convém ressaltar que, após as conferências, no Cine Santo Antonio, onde afluíram muitos visitantes, não foi realizada a conhecida tertúlia, o que reputamos importante, porquanto, geralmente, a tertúlia, da forma como vem sendo realizada, sem nenhum critério espírita, destroi os efeitos da conferência. Louvamos o Conselho Diretor e os concentracionistas do Noroeste, por essa cautela, preocupando-se, isto sim, em levar ao povo a mensagem espírita da forma mais pura possível, tendo os seareiros daquela região composto um hino que intitularam: «Hino da X Concentração», que foi cantado, nas reuniões noturnas e diurnas. Ressaltamos também o espírito de cooperação que evidenciaram os confrades de Andradina, dando todo seu apoio, quer na recepção como na hospedagem e no transporte.

Apresentamos nossos parabéns ao C. D. pela brilhante coordenação de seus trabalhos e formulamos ao novo Conselho Diretor ardentes votos de feliz trabalho, para que no próximo ano de 66, possamos colher os frutos que colhemos nesta.

São Paulo, 11 de março de 1965.

Natalino D'Oliveira
Uriel Vargas.

CAMPANHA DO CENTENÁRIO DE "O CÉU E O INFERNO" OU "DA JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO"

(Continuação da 1.ª pág.)

júbilo pelo evento sucessivo dos livros da Codificação Kardeciana;

Considerando que o mundo ocidental apresenta acentuadíssima maioria de católicos e protestantes, os quais só aceitam argumentos dentro do Evangelho;

Considerando que os espíritos precisam ter desse assunto pontos de vista sólidos, apoiados também nos textos evangélicos, para poderem difundir tais fundamentos ou princípios no meio católico e protestante do ocidente, sem o que a Doutrina Espírita não poderá se tornar conhecida pela grande maioria dos povos ocidentais, levando a eles as luzes de que estão necessitando;

Considerando ainda as vantagens dessas comemorações em relação à Consolidação e à Vivência do movimento de Unificação dos Espíritos em torno da Federação Espírita Brasileira pelo seu Conselho Federativo Nacional, — a "USE" propõe a esse digno Conselho, de 1.º de agosto a 25 de dezembro do corrente ano, a realização da Campanha de "O Céu e o Inferno" ou "A Justiça Divina Segundo o Espiritismo", como comemoração nacional de júbilo e deferência pelo centenário daquele livro da Codificação Kardeciana.

A campanha proposta para 1.º de agosto a 25 de dezembro desse ano de 1965 seria realizada nos mesmos moldes da campanha relacionada com o centenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no ano passado, isto é, através de todos os meios de difusão do movimento doutrinário espírita nacional.

Os temas a serem desenvolvidos seriam retirados do Evangelho, da Codificação Kardeciana, mormente de "O Céu e o Inferno" e dos ensinamentos trazidos ao meio espírita, por desencarnados e encarnados, desde o aparecimento de "O Livro dos Espíritos" até hoje.

Esses temas deverão estar sempre, evidentemente, em relação direta ou indireta, com a tese geral a ser estudada e difundida, isto é, "O Céu e o Inferno" ou a "Justiça Divina Segundo o Espiritismo".

Com o intuito de facilitar a referida campanha, caso esse Egrégio Conselho concorde em sua realização, a "USE" propõe, a título de sugestão, as considerações gerais e os temas que se seguem, não sendo obrigatório que o meio espírita brasileiro circunscreva a Campanha a eles somente, podendo usar apenas alguns deles ou introduzir outros no temário geral, desde que dentro do objetivo ora visado.

Na certeza de estar concorrendo para maior elucidação da Codificação Kardeciana, e de estar tentando realizar, através do C. F. N. da FEB, a união dos espíritos do Brasil dentro de um ideal essencialmente espírita cristão, espera merecer desse colendo Conselho e da D. D. Diretoria da FEB suas respectivas aquiescências em relação à proposta ora formulada.

Fraternalmente, com votos de evolução, paz e alegria, pela USE, subscrevem

Carlos Jordão da Silva
Presidente
Apolo Oliva Filho
Secretário

TEMÁRIO MÍNIMO A SER DESENVOLVIDO

— A —

TEMAS DO LIVRO «O CÉU E O INFERNO»

- 1.º — O porvir e o nada (Doutrina materialista e doutrina espírita).
- 2.º — O temor da morte.
- 3.º — O Céu, o inferno, o purgatório.
- 4.º — Doutrina das penas eternas.
- 5.º — As penas futuras segundo o Espiritismo. Código penal da vida futura.
- 6.º — Os anjos e demônios e suas interferências nas modernas manifestações mediúnicas. Da proibição de evocar os mortos.
- 7.º — O passamento ou a desencarnação.
- 8.º — Os suicidas.
- 9.º — Situação dos espíritos após a desencarnação.
- 10.º — Expições terrestres, suas causas e finalidades. Exemplos.

— B —

TEMAS EVANGÉLICOS LIGADOS DIRETAMENTE AO PROBLEMA DO CÉU E DO INFERNO

- 1.º — A cada um segundo as suas obras.
- 2.º — Com a medida com que medirdes, vos medirão.
- 3.º — Há muitas moradas na casa de meu Pai.
- 4.º — O problema das penas eternas nos Evangelhos.

O sentido de «evolução», de «salvação», de «libertação» e não o de julgamento e de «perdição» ou «condenação» da doutrina ensinada por Jesus. Algumas expressões evangélicas referentes a esse tema:

- a) — «Pois assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigênito para que todo o que Nêle crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele»;

- b) — «Todo aquele que o Pai me dá virá a mim e de modo algum o lançarei fora, porque eu desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade D'Aquele que me enviou. A vontade D'Aquele que me enviou é esta: que Eu nada perca de tudo o que Ele me tem dado, mas que Eu o ressuscite no último dia»;
- c) — «Pai glorifica teu filho para que o filho Te glorifique; assim como lhe deste poder sobre toda a humanidade, a fim de que Ele conceda Vida Eterna a todos aqueles que Tu lhe tens dado»;
- d) — «Eu vim buscar e salvar o que se havia perdido»;
- e) — «Não vim chamar os justos ao arrependimento, mas sim os pecadores»;
- f) — «Há mais alegria no Céu quando um pecador se arrepende, do que quando lá permanecem noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento»;
- g) — «A parábola da ovelha perdida ou desgarrada. «Assim não é a vontade de Vosso Pai, que está no céu, que um desses pequeninos se perca»;
- h) — A parábola do filho pródigo, que «estava morto e reviveu, estava perdido e se achou»;
- i) — O que ouve a minha palavra e crê N'Aquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo», pelo contrário, já passou da morte para a vida»;
- j) — «Em verdade vos digo que vem a hora, e que agora é, em que os mortos ouvirão a voz do filho de Deus, e os que a ouvirem, viverão»;
- k) — «Eu sou a luz do mundo e vim, ao mundo para que todo o que crê em mim não pereça nas trevas»;
- l) — «Eu sou a ressurreição e a vida. O que crer em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo o que vive e crê em mim nunca jamais morrerá»;
- m) — «O pai ama o Filho e tudo tem posto em suas mãos. O que crê no Filho tem a Vida Eterna; o que, porém, desobedece ao Filho, não verá a Vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus»;
- n) — «Se teu irmão pecar, repreende-o e se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se sete vezes no dia pecar contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te dizendo: estou arrependido, perdoa-lhe-ás»;
- o) — «Faze o mais depressa possível as pazes com o teu adversário enquanto estás no caminho com ele, para não suceder que ele te entregue ao Juiz, este ao oficial de justiça e que sejas metido na prisão. Em verdade vos digo que dali não sairás enquanto não houveres pago até o último centavo»;
- p) — «Referindo-se aos fariseus hipócritas, Jesus afirmou: Na verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão no reino dos céus primeiro do que vós» (ora se as três classes consideradas as peores entrarão um dia no reino dos céus, é que ninguém ficará de fora, e a salvação é, realmente, para todos»);
- q) — «Qual de vós dará ao vosso filho pedra se ele vos pedir pão»;
- r) — «Tendes ouvido o que foi ensinado — Amareis o Vosso próximo e odiareis o vosso inimigo. Eu, porém, vos digo. Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; bendizeis os que vos amaldiçoam; orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus, Ele que faz nascer seu Sol sobre bons e maus, e faz chover sobre justos e injustos»;
- s) — Com base nesses conhecimentos elucidativos retirados da Doutrina Espírita e do Evangelho, explicar o verdadeiro sentido de algumas parábolas e algumas expressões evangélicas que, aparentemente, parecem falar a favor das penas eternas ou dos pecados sem remissão, tais como:
- a) — A parábola do rico e de Lázaro. (Lucas, cap. 16, vs. 19 e 26);
- b) — Marcos, cap. 3, vs. 28 e 29: «Em verdade vos digo que aos homens serão perdoados todos os pecados e blasfêmias que profierem; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão; pelo contrário, é réu de um pecado eterno»;
- Lucas, cap. 12, vs. 10: «Todo aquele que proferir uma palavra contra o filho do homem, isso lhe será perdoado; mas o que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado»;
- Matheus, cap. 12, vs. 31 e 32: «Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não vos será perdoado. Ao que disser alguma palavra contra o Filho do homem, isto lhe será perdoado; porém ao que falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro»;
- c) — «Se o teu olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrares no reino de Deus com um só de teus olhos do que, tendo os dois, seres lançado na Geena, onde o seu Verme não morre e o fogo não apaga». (Marcos, cap. 9, vs. 46 e 49);
- d) — «Dirá também aos que estiverem à sua esquerda: afastai-vos de mim, malditos para o fogo eterno, destinado ao diabo e seus anjos». (Matheus, cap. 25, vs. 34 a 41);
- e) — «Irão os maus para o castigo eterno e os justos para a vida eterna». (Math., cap. 25, vs. 46).

— C —

OUTROS TEMAS DIRETA OU INDIRECTAMENTE RELACIONADOS COM O ASSUNTO, E QUE TRAZEM GRANDE ESCLARECIMENTO AO MESMO

- 1.º — O «Céu e o Inferno» como estado íntimo do espírito;
- 2.º) — O Umbral, Seus habitantes. Suas características físicas e psíquicas;
- 3.º) — A Consciência como um dinamo propulsor da evolução espiritual;
- 4.º) — As associações espirituais e a lei da sintonia;

(Conclusão na 6.ª pág.)

A Bíblia

(De que forma a encara o Espiritismo?)

NATALINO D'OLIVO

Quando se fala em «Bíblia», geralmente se entende «O Velho e o Novo Testamento», conforme se observa no índice de qualquer volume bíblico.

No entanto, embora o Evangelho, que é o Novo Testamento, faça parte da Bíblia, os Espíritos fazem uma distinção marcante entre os dois, além de encará-la à luz da razão, separando o que pertence ao homem e o que pertence a Deus. Para os Espíritos, a Bíblia é o «VELHO TESTAMENTO» e constitui a primeira revelação de Deus aos homens, e o Novo Testamento é a segunda revelação divina, porque cumpriu, na pessoa de Jesus, a promessa feita na primeira.

Emmanuel — nosso Irmão Maior, assim se expressa, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a respeito do assunto:

«Entre o Velho e o Novo Testamento, encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.»

Esse credenciado espírito, toda vez que trata do assunto, faz essa distinção. Quando se refere à Bíblia, entende-se somente o Velho Testamento. O Novo Testamento ou o Evangelho, pelo menos até agora, sempre foi alvo de estudos e comentários à parte, conforme constatamos em seu livro «O Consolador», na terceira parte, onde trata da Religião. Quem ler as perguntas 267, 281 e 282 e suas respectivas respostas, não terá dúvida a respeito dessa distinção.

Assim sendo «Bíblia» é uma coleção de livros e enfeixa toda a história religiosa do povo de Israel antes de Jesus. «Evangelho» significa «Boa Nova» e encerra a vida de Jesus, contada pelos quatro evangelistas, os atos dos apóstolos, suas cartas e o apocalipse.

Quando dizemos «Bíblia», referimo-nos ao VELHO TESTAMENTO e quando dizemos «Evangelho», referimo-nos ao NOVO TESTAMENTO.

É necessário observar essa distinção porque daí parte a maneira como o Espiritismo encara a Bíblia, que é bem diferente da maneira como encaram as religiões dogmáticas existentes, conforme vamos analisar.

Feito esse esclarecimento muito importante para o desenvolvimento do tema, passemos agora a expor propriamente a maneira como o Espiritismo encara a Bíblia.

Como o Espiritismo encara a Bíblia? Superada? Velharia do passado, como muitos querem fazer crer? Não!

O Espiritismo não encara a Bíblia dessa forma. Quem assim pensa, incorre em erro.

A Bíblia segundo o Espiritismo é essencialmente religiosa e mostra o desenvolvimento da civilização do povo de Israel sob o influxo da fé e da intervenção divina. Nela encontramos a primeira revelação divina consubstanciada na Justiça.

Emmanuel nos diz o seguinte a respeito da Bíblia:

«Pergunta n.º 267 — Qual a posição da Bíblia no quadro de valores da educação religiosa do homem?

Resposta — No quadro de valores da educação religiosa das criaturas, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular ou como a fonte mater da revelação divina.»

A Bíblia, portanto, é o alicerce da revelação. Ela é a promessa e o Evangelho é o cumprimento da promessa.

Na verdade, quem ler a Bíblia ou o Velho Testamento, conclui facilmente que ali está claramente expressa a promessa divina. Além da promessa da vinda do Cristo, encontram-se valiosos ensinamentos morais e muitos fatos mediúnicos. Se estudarmos o Evangelho, verificaremos que de fato o mesmo é o cumprimento da promessa. O próprio Jesus faz referência à Bíblia e testemunha várias vezes. Citemos alguns tópicos de Jesus:

«Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i, ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.» (Mat. 5:17-18).

«Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou num sábado, na Sinagoga, conforme o seu costume, e levantou-se para ler. Então lhe deram o livro do profeta Isaias, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito. «O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos. E apregoar o ano aceitável do Senhor.» Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na Sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então passou Jesus a dizer-lhes: Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.» (Lucas, 4: 16 a 21).

Pelo que se observa, o Evangelho é a seqüência da Bíblia ou o Velho Testamento.

Embora haja, como diz Emmanuel, fortes contrastes, a Bíblia tem profunda relação com o Evangelho, conforme verificamos acima nas palavras de Jesus. E a propósito dessa relação vejamos ainda o que o referido Instrutor nos diz:

«O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo, é a revelação do amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos que o Buscam no caminho do mundo. Com o primeiro, o homem bateu à porta da morada, perseguido pelas aflições que lhe

flagelavam a alma, atormentado com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, às vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrela da manhã espiritual, que resplandece do Amor infinito, no céu de nova compreensão. No primeiro é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina. A Bíblia reúne o trabalho santificado e a coroa da alegria. O Profeta é o operário. Jesus é o Salário na Revelação Maior. Eis porque, com o Cristo se estabeleceu o caminho, depois da procura torturante. E é por esse caminho que a alma do homem se libertará na Babilônia do mal, que sempre lançou o incêndio no mundo. Em todos os tempos a Bíblia, desse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma só se perderá.»

Este tópico esclarece a maneira como o Espiritismo encara a Bíblia. Da mesma forma que Cristo foi o cumprimento da promessa constituindo a segunda revelação, o Espiritismo é o cumprimento da promessa do Cristo. Qual é a promessa do Cristo? A promessa do Cristo se encontra em S. João, cap. XIV - XVI e Mateus, cap. XVII:

«Muitas das coisas que vos digo ainda não compreendeis e muitas outras teria que dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábola; mais tarde, porém, enviá-vos-ei o Consolador, o Espírito da Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vós-las explicará todas.»

No Apocalipse, encontramos o seguinte extraordinário versículo:

«E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte.»

Qual é a doutrina que está limpando lágrimas e eliminando da mente das criaturas a MORTE. E, sem dúvida alguma, o ESPIRITISMO. A imortalidade não é um dogma, nem simplesmente uma crença. É uma realidade. O Espiritismo prova cientificamente, através da mediunidade e da manifestação espontânea dos espíritos. Ninguém poderá negar essa característica do Espiritismo.

O Espiritismo, pois, é a seqüência do Evangelho. É a promessa do Evangelho. É a promessa do Cristo. E se o Espiritismo tem relação histórica e doutrinária com o Evangelho, tem-não também com a Bíblia, pois a Bíblia, segundo Emmanuel, é a fonte básica da revelação divina. Vejamos ainda como o nosso Instrutor Emmanuel, de um modo geral, colocou a Bíblia em face do Espiritismo:

«Somos obrigados a reconhecer que os homens receberam sempre as revelações divinas de conformidade com a posição evolutiva. Até agora, a Humanidade recebeu a Grande Revelação em três aspectos essenciais: Moisés trouxe a missão da Justiça; o Evangelho, a revelação insuperável do Amor, e o Espiritismo em sua feição de Cristianismo redutivo, traz, por sua vez a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus Cristo, como o fundamento de toda luz e de toda sabedoria. E que, com o Amor, a Lei manifestou-se na Terra com o seu esplendor máximo; a Justiça e a Verdade nada mais são que os instrumentos divinos de sua exteriorização, com aquele Cordeiro de Deus, alma da redenção de toda a humanidade. A Justiça, portanto, lhe aplainou os caminhos, e a Verdade, conseqüentemente, esclarece os seus divinos ensinamentos. Eis porque, com o Espiritismo simbolizando a Terceira Revelação da Lei, o homem terreno se prepara, aguardando as sublimadas realizações do seu futuro espiritual, nos milênios porvindouros.»

Allan Kardec, em «A Gênese», capítulo XII n.º 12, recomenda-nos a estudar, a pesquisar, a comentar e explicar a Bíblia com AS LUZES DA RAZÃO E DA CIÊNCIA.

Pelo que acima ficou exposto, não devemos desprezar a Bíblia como muitos fazem. Não devemos considerar a Bíblia superada, pois a maioria não pratica sequer um mandamento da Lei de Deus; nem nos apegarmos a ela sem levar em conta a luz do Espiritismo que esclarece, pois a Bíblia sem a luz da Terceira Revelação torna-se difícil ao raciocínio comum, devido seus símbolos e alegorias, que, interpretadas ao pé da letra, não tem sentido.

O Espiritismo não dispensa a contribuição da Ciência para a interpretação da Bíblia, pois, ninguém poderá negar o progresso da física, da química, da biologia, da astronomia etc.. Muitas leis que hoje conhecemos, os antigos não conheciam. Faltavam-lhes elementos necessários para fazerem uma idéia mais perfeita do mundo, como hoje nos faltam para concluirmos outros estudos. Não devemos por isto censurar os antigos. A idéia para a época foi a mais perfeita. Mas, se nós não devemos censurá-los, também não devemos aceitar senão parcialmente, na época atual, o que ensinaram outrora.

O Espiritismo sendo uma doutrina racional, filosófica, de bases científicas e conseqüências religiosas, NÃO ADMITE o caráter absoluto da Bíblia e muitas outras coisas aceitas de olhos fechados pelas religiões dogmáticas, como por exemplo: a interpretação ao pé da letra; a santidade absoluta dos profetas e como os únicos escolhidos para preparar a vinda de Jesus e conseqüentemente para implantar o Reino de Deus sobre a Terra; a comunicação direta de Deus a Moisés no Monte Sinai; as guerras, o extermínio, o sacrifício de animais e muitas contradições como sendo de Deus, razão porque o Espiritismo encara a Bíblia relativamente e à luz da razão.

A Bíblia estudada à luz da razão, como recomenda Allan Kardec, sem preconceito, sem medo, interpretada espiritualmente é maravilhosa. Nela muito temos que aprender, porque ela é a «pedra angular ou a fonte mater da revelação divina.»

Os Fenômenos Espíritos

— Seu fim providencial —
— XVII —

RODOLFO CALLIGARIS

O Espiritismo, disse-o Allan Kardec, NÃO É UM ESPETÁCULO, não se limita a produzir fenômenos; é uma doutrina científico-filosófica, e como tal é que vem conquistando adeptos, numa progressão assombrosa, principalmente nas classes mais cultas.

Não há como negar, porém, o caráter providencial de que se reveste o enorme desenvolvimento das aparições e comunicações dos espíritos, de pouco mais de um século a esta parte.

É que, insatisfeita, senão mesmo revoltada com as concepções antigas e os dogmas absurdos das religiões dominantes, boa parte da humanidade caminhava para a indiferença ou para a negação, enquanto, por outro lado, com o apóio dos lumináres da ciência oficial, o materialismo ganhava extensão e profundidade.

Perdida a fé e adquirida a convicção de que a morte era o termo irrecorrível de tudo, cada qual buscava gozar do presente sem qualquer constrangimento, eis que não havia por que temer as consequências de seus atos...

A família, base da sociedade, aludida em seus alicerces, desmoronava-se, sepultando em seus escombros os melhores sentimentos e as mais belas virtudes que ali tinham refúgio e fortaleza.

Um egoísmo feroz assenhoreava-se das criaturas, sufocando em seu nascedouro as mais nobres expressões de idealismo.

A Moral, sustentáculo das mais respeitáveis instituições, ameaçava perecer, propiciando, assim, a implantação do caos.

Não fora, pois, a intervenção do Além nesse instante crucial para os destinos humanos, isto é, não tivessem surgido, tão ostensivamente, nos mais variados pontos da Terra, as manifestações do mundo espiritual, dando ensino a que Kardec cumprisse a elevada missão que lhe havia sido confiada e, certamente, a incredulidade e o ateísmo acubariam conquistando todas as consciências, embrutecendo-as, insensibilizando-as e conduzindo-as, quem sabe, a um desvario coletivo.

Com o advento do Espiritismo, entretanto, a existência de uma vida futura, post-mortem, feliz ou desgraçada, conforme se haja bem ou mal procedido cá neste mundo, passou a ser um fato perfeitamente demonstrado, tais e tantos os testemunhos por ele recolhidos das próprias almas trespassadas.

Conseqüentemente, sentimentos religiosos foram despertados naqueles que os não possuíam e, a quem os tinha vacilantes, uma nova fé, mais robusta, foi incutida.

Por reconhecerem esta verdade é que inúmeros sacerdotes católicos e ministros evangélicos, libertos das peias de um seclerismo estreito e maisdo, têm-lhe manifestado o seu respeito e admiração, embora correndo o risco de serem tachados de apóstatas, heréticos e quejandos.

"Observando-se as máximas do 'Livro dos Espíritos', de Allan Kardec, — disse o abade Lecanu em sua 'História de Satanaz' — faz-se o bastante para se tornar santo na terra."

"Mostrai ao homem que ele é imortal, escreveu o abade Marouzeau o Codificador do Espiritismo. Nada vos pode melhor secundar nessa nobre tarefa do que a comprovação dos espíritos de além-túmulo e suas manifestações. Só com

isso vireis em auxílio da religião, empenhando ao seu lado os combates de Deus."

Em Londres, segundo a revista "Light", o reverendo Howis pregava a "doutrina dos mortos" na igreja de Marylebone, e convidava os seus ovinos a passar pela sacristia depois do sermão, para examinarem fotografias de espíritos. Posteriormente, também na igreja de S. Jaques, o mesmo orador pregava sobre "as tendências do moderno espiritismo" e concluía dizendo que "os fatos espíritos oferecem perfeita concordância com o mecanismo geral e as teorias da religião cristã."

O venerável arcebispo Colley, numa carta publicada no "Daily Mail", de 1.º de fevereiro de 1906, assim se exprimia:

"Sou espírita há mais de trinta e três anos e posso dizer que jamais, ou só muito raramente, vi que o Espiritismo outra coisa produzisse a não ser o bem, mostrando ser um estímulo para a elevação moral e intelectual de quem o professa, para o aperfeiçoamento humano, um alívio na desgraça, um motivo de satisfação na existência... O Espiritismo é, além disso, um meio de cura para a falta de fé, sobretudo porque fornece uma prova científica da continuação da vida além do túmulo."

O pastor Benezech, de Montauban, em carta que dirigiu a Leon Denis, afirma:

"Prevejo que o Espiritismo bem pode vir a tornar-se uma religião positiva, não à maneira das religiões reveladas, mas com o caráter de religião estabelecida sobre fatos de experiência e plenamente de acordo com a ciência e o racionalismo. Estranha coisa! em nossa época de materialismo, em que as igrejas parecem na iminência de se desorganizar e dissolver-se, o pensamento religioso nos é restituído por sábios, acompanhado pelo maravilhoso dos antigos tempos. Esse maravilhoso, porém, que eu distingo do milagre, pois que não é mais que um natural superior e raro, já não estará ao serviço de uma igreja particularmente distinguida com os favores da divindade; será a propriedade da humanidade, sem distinção de cultos. Com isso é mais grandioso e também moral!" (Cristianismo e Espiritismo, págs. 300-301).

Aqui finalizamos esta série de artigos, em que visamos esclarecer um assunto de grande interesse para os estudiosos das questões espirituais.

Se alcançamos ou não o nosso objetivo, melhor o poderão dizer aqueles que, pacientemente, nos tenham distinguido com sua amável atenção.

DEUS

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéias mais justas da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão. (L. E. — pág. 52).

LÍRIO FERREIRA

No dia 14 de janeiro transato, às 20 horas, desencarnou em sua residência, na cidade de Recife, o valeroso confrade Lirio da Silveira Ferreira, presidente da Federação Espírita Pernambucana. Grande auxiliar de Djalma Farias na tradicional instituição que começou a freqüentar lá pelos idos de 1922, o confrade Lirio Ferreira, com a partida do inesquecível Djalma em 1950, assumiu a presidência da FEP, cargo que ocupou com proficiência e abnegação até a sua desencarnação. Conhecido por sua fidelidade à Doutrina, o que por vezes lhe valeu o qualificativo de intransigente, soube fazer dessa sua intransigência a melhor garantia da pureza dos postulados kardecianos no Estado de Pernambuco, evitando, nas sociedades adesas à Federação, qualquer transfiguração dos princípios fundamentais do Espiritismo, ou sequer a nociva incorporação de práticas e usanças marginais, tão a gosto daqueles que rompem com as fontes originais de informação doutrinária. Foi em sua gestão que a Federação Espírita Pernambucana ganhou nova sede — um prédio moderno e magnífico, com auditório de capacidade para 1.200 espectadores, escola e internato para crianças. Lirio Ferreira partiu consciente do dever cumprido; deixou saudades, amigos e admiradores e agora vai, precedido de suas boas obras, receber o galardão de uma vida inteira dedicada ao bem e à virtude.

(Transcrito do «Mundo Espírita»).

Associação de Beneficência "Espírito Consolador"

São José do Rio Preto

Foi realizada a Assembléia Geral estatutária da instituição supra, sendo aprovado o relatório geral e as contas do exercício findo e eleita a seguinte Diretoria:

Presidente: José de Faria; Vice-Presidente: Domingas Ricci do Amaral; 1.º Secretário: Prof.ª Maria Galante Nora; 2.º Secretário: Prof. Dario de Jesus; 1.º Tesoureiro: Arthur Edmur Pimentel; 2.º Tesoureiro: Durval Rodrigues Chadinha; Dir. Doutrina: Paulo Teixeira de Castro e Milton Croffi; Dir. Sindicância: Zilda Nora Sousa Santos e Onofre Pereira da Silva; Conselho Fiscal: Nelson Santana, Lúcia Leal e Maria Guzzi de Carvalho.

Centro Espírita "Benedita Fernandes"

São Paulo

O Centro Espírita «Benedita Fernandes», sediado nesta Capital, à Rua Toutinegra, 40, Vila Marieta, reuniu-se em assembléia geral, no dia 17 de março p. passado, para escolher a nova diretoria, constituída da forma seguinte:

Presidente: José Polastri; Vice-Presidente: Emma Polastri Peres; 1.º Secretário: Nilson Peres; 2.º Secretário: José Furtado; 1.º Tesoureiro: Nazareth dos Santos Reigota; 2.º Tesoureiro: Judith Rosa dos Santos; Fiscal Geral: Manoel dos Santos Rambal.

Centro Espírita Jerusalém

São Paulo

O Centro Espírita Jerusalém, adeso à UDE da 4.ª zona, realizou dia 15 de março, às 20 horas, a sua Assembléia Geral, para eleição de nova Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Ida M. dos Santos; Vice-Presidente: Rubens de Souza; 1.º Secretário: Amélia Virginia Capuzzo; 2.º Secretário: Prof.ª Maria Aparecida Petrucelli; 1.º Tesoureiro: Vicente Sampaio; 2.º Tesoureiro: Maria Muniz; Diretor de Estudos: Rodolfo Olivarez; Diretora Ass. Social: Jesuina Pinotti; Membros do Conselho: Francisco Gimenez, Carlos O. Machado, Geraldo A. Oliveira, Dorival Marino, Nicolau Alves Oliveira, Deusdedith da Silva e Anibal Cataldo.

União Distrital Espírita da Sexta Zona

TERCEIRA SEMANA ESPIRITA

A ser realizada de 18 a 24-4-1965

Dia 18 — Orador: Herculano Pires. Tema: Allan Kardec e o Livro dos Espíritos. Local: Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa. Trav. Particular B, 9 (Rua Coriolano, 1.435 - Lapa).

Dia 19 — Orador: Dr. Paulo Toledo Machado. Tema: O Movimento Espírita, sua origem e desenvolvimento. Local: Centro Espírita Caminho de Damasco, Rua Moxei, 113, Lapa.

Dia 20 — Orador: Natalino D'Oliveira. Tema: Tarefa Unificacionista do Cristianismo e do Espiritismo. Local: Grupo Espírita Baturá, Rua Caiubi, 1.306, Vila Pompéia.

Dia 21 — Orador: Prof. Emílio Manso Vieira. Tema: Necessidade do Estudo Metódico da Doutrina Espírita. Local: Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo, Praça Um, 18, Vila Pereira Barreto.

Dia 22 — Orador: Dr. Ary Lex. Tema: Responsabilidades nas Práticas Mediúnicas. Local: Soc. de Estudos Espíritas Irmã Catarina, Rua Barão de Sergi, 28, Jardim Leopoldina.

Dia 23 — Orador: Dr. Eurípedes de Castro. Tema: A Mediunidade e a Lei. Local: Centro Espírita Luz, Paz e Caridade, Rua Rio Turvo, 942, Vila Jaguará.

Dia 24 — Orador: Dr. Apolo Oliveira Filho. Tema: O Espírita e a Sociedade. Local: Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, Rua Capitão Alceu Vieira, 142, Vila Ipojuca.

NOTA — O início de todas as reuniões será às 20 horas.

U. M. E. de Presidente Wenceslau

Programa desenvolvido na «V Concentração Espírita Regional», realizada na sede do Centro Espírita «Amor e Caridade», em Presidente Wenceslau, nos dias 27 e 28 de março último:

Dia 27 — 20,30 às 22 horas: Conferência a cargo do Vice-Presidente da U. S. E., Dr. Luiz Monteiro de Barros, sob o tema «Espiritismo Unificado».

Dia 28 — 9 às 11,30 horas. Mesa Redonda, sob a direção do Dr. Luiz Monteiro de Barros, com a participação de todos os diretores das Sociedades Espíritas da 25.ª Região, focalizando o tema «Movimento de Unificação»; 13,30 às 14,30 horas: Reunião do C. D. da A. R. E. A. da 25.ª Região; 14,30 às 15,30 horas: Reunião do C. D. do C. R. E. da 25.ª Região; 15,30 às 16,30 horas: Mesa Redonda, sob a presidência do Dr. Paulo de Toledo Machado, abordando o tema «Assistência Social e Espiritismo»; 20,30 às 22 horas: Conferência a cargo do Dr. Paulo de Toledo Machado, desenvolvendo-se sob o tema «Espiritismo e Educação»; 22 às 22,30 horas: Encerramento.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA USE EM REUNIÃO REALIZADA NA CAPITAL A 14 DE MARÇO DE 1965:

- 1) **REFORMA DOS ESTATUTOS DA U. S. E.** Concedida prorrogação de prazo de 30 dias para recepção de sugestões e de 60 dias para a Comissão complementar seus trabalhos.
- 2) **CENTENÁRIO DO LIVRO «O CÉU E O INFERNO», DA CODIFICAÇÃO KARDECIANA:**
 - a) Aprovada a **CAMPANHA DE COMEMORAÇÃO, DATA (1-8-65 a 25-12-65)** e **TEMÁRIO**, apresentados pelo Departamento de Doutrina.
 - b) Nesse período, recomenda-se aos órgãos da U. S. E. divulgar esses temas em todas as oportunidades (Concentrações, Semanas Espíritas, Jornadas, etc.).
 - c) Formular-se-á proposta ao **CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL** da F. E. B. no sentido de estender o movimento ao âmbito nacional.
- 3) **ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS:**
 - a) Com base no Decreto Estadual n.º 44.479, de 3-3-1965, referendado pelo Sr. Secretário da Educação, regulamentando o ensino religioso nas Escolas de Nível Elementar e Médio, ficam autorizados os órgãos da U. S. E. a credenciar pessoas reconhecidas espiritualmente para ministrar aulas de Espiritismo nos estabelecimentos de ensino elementar e médio, aproveitando, preferentemente, professores espíritas da própria Escola, e, nessa impossibilidade, Evangelizadores capazes.
 - b) Levar-se-á ao conhecimento do C. F. N. da **FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA** esta inadiável definição do C. D. E. da U. S. E. diante do mencionado **DECRETO ESTADUAL**.
 - c) Redigir-se-á ofício à Secretaria da Educação informando quais os órgãos da U. S. E. autorizados a credenciar, em todas as cidades do Estado, pessoas espíritas para proceder às aludidas aulas.
 - d) Ser-á publicado no jornal «UNIFICAÇÃO» o Decreto Estadual em epígrafe, com orientação da U. S. E. aos seus órgãos.
- 4) **CONCENTRAÇÃO ESTADUAL DE EDUCADORES ESPÍRITAS:**
 - a) Aprovada a convocação, ainda nesta gestão. (Local: Capital).
 - b) Os elementos participantes, pertencentes ao magistério, e evangelizadores de comprovada capacidade, serão credenciados pelos órgãos da U. S. E.
 - c) Constará da pauta dos trabalhos o tema «**EDUCAÇÃO RELIGIOSA NAS ESCOLAS**».
 - d) Os detalhes serão desenvolvidos em Regimento Interno.
- 5) **ARIGÓ:** Referendada a decisão da D. E., indicando o Dr. Eurípedes de Castro para, caso necessário, coordenar defesa junto ao processo que condenou o médium Pedro de Freitas.
- 6) **PRÓXIMA REUNIÃO DO C. D. E.:** dia 13-6-65, na cidade de JAC.

DEUS

A prova da existência de Deus temo-la neste axioma. Não há efeito sem causa. Vemos constantemente uma imensidade de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a Humanidade é impotente para produzi-los, ou, sequer, para os explicar. A causa está acima da Humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-hi, Grande Espírito, etc. (O. P. — pag. 27.)

O Espiritismo de acôrdo com o Evangelho admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não diz: Fora do Espiritismo não há salvação, e como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: "Fora da verdade não há salvação", pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuaria os antagonistas.

MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA

O MUE — Movimento Universitário Espírita — promoverá nos dias 2, 3 e 4 de julho de 1965 a I Concentração de Universitários Espíritas do Estado de S. Paulo. O conclave constará de palestras e mesas redondas, sobre assuntos de importância para o universitário, em relação ao Espiritismo. Especial referência será feita aos problemas que envolvem a unificação maior entre os universitários espíritas.

Maiores esclarecimentos serão posteriormente divulgados. Informações poderão ser obtidas no seguinte endereço: Rua de São Bento, 21 — sobreloja — Capital.

JOVEM ESPÍRITA

Compareça à Marília (SP) nos dias 14 a 18 — ABRIL — 1965 — e participe ativamente da I CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADE E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO BRASIL

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de março de 1965

ATIVO

Bancos	305.460
Contas Correntes — Devedores	212.100
Despesas Diversas	980.728
Jornal «Unificação» — Despesas	1.185.016
Mantenedores	699.300
Móveis e Utensílios	17.328
Órgãos da USE — Devedores	793.240
Valores Diversos	5.981
Soma do ATIVO	Cr\$ 4.199.153

PASSIVO

Contas Correntes — Credores	41.204
Fundo de Evangelização da Criança	51.002
Jornal «Unificação» — Receita	1.472.385
Órgãos da USE — Credores	2.800
Patrimônio	689.628
Receita Prevista	699.300
Receitas Diversas	1.242.634
Soma do PASSIVO	Cr\$ 4.199.153

São Paulo, 31 de março de 1965.

CARLOS DIAS — CRC. 10.847

1.ª COM JEB

**MARÍLIA — 14 A 18 DE ABRIL
COMPAREÇAM**

CENTENÁRIO DE "O CÉU E O INFERNO" OU "DA JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO"

(Conclusão da 3.ª pág.)

- 5.º) — O pensamento como força plástica e organizadora, interferindo na matéria e nos espíritos por meio ambiente, originando situações externas e internas;
- 6.º) — A Aura humana, afinidades e repulsas espontâneas, Contágio mental e psíquico;
- 7.º) — O princípio do trabalho, da justiça e do amor dentro da Lei de evolução espiritual;
- 8.º) — Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei;
- 9.º) — Fora da caridade não há salvação;
- 10.º) — O planeta Terra na escala dos mundos; mundo de «provas e expiação»; planeta do orgulho e do egoísmo, em transição para planeta de regeneração;
- 11.º) — O Cristianismo e o Espiritismo como movimentos de libertação espiritual;
- 12.º) — O problema da libertação espiritual encarado particularmente no seu aspecto de superação progressiva do materialismo, do egoísmo e do orgulho;
- 13.º) — O adjetivo «eterno» e o seu significado de tempo indeterminado, de duração indefinida e não como expressão de «infinito» ou de «sem fim». Relatividade de nossas atitudes. O julgamento consciencial de acôrdo com o grau de evolução espiritual já alcançado. («Cristianismo e Espiritismo», de Leon Denis);
- 14.º) — Finalidades e necessidades de Mestres ou Guias espirituais de evolução coletiva. Jesus, em face da «Salvação» da humanidade;
- 15.º) — A importância do uso do livre arbítrio humano nas oportunidades diárias de evolução espiritual;
- 16.º) — Semeadura livre e colheita obrigatória. O determinismo de hoje como resultado do livre arbítrio de ontem;
- 17.º) — Migrações e Imigrações de Espíritos e a harmonia do Plano Divino da evolução espiritual.

Observação importante: Esse trabalho já teve a aprovação do Conselho Deliberativo Estadual para ser realizado pelos órgãos da U. S. E., no Estado de São Paulo. Foi também aprovado pelo C. F. N. em sua reunião de 3 de abril, ficando a U. S. E. autorizada a fazer sua divulgação pelo Brasil.

MESA-REDONDA NA 4.ª PRÉVIA...

(Conclusão da 7.ª pág.)

4. Mocidade Espírita de Mococa.
 5. Mocidade Espírita de Aguas da Prata.
 6. Mocidade Espírita de Guaxupé.
 7. Mocidade Espírita de Pirassununga: «Eurípedes Barsanulfo».
 8. União da Mocidade Espírita de São João da Boa Vista.
 9. Departamento de Mocidade do C. E. B. M. do Caconde.
 10. Departamento de Mocidades da U. S. E.
Total de representantes na 4.ª prévia: 47 (quarenta e sete).
- Observação:** Grande interesse dos jovens pelo tema «Unificação». O secretário do Conclave tentará unificar o Conclave, enquadrando-o nas normas do Pacto Aurore.
São Paulo, 15 de março de 1965.
Lindolfo Fernandes Neto

Relatório da II Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo

Havendo sido solicitado pelos responsáveis pelo Departamento de Mocidades da USE, nos dirigissemos à Igarapava, onde nos dias 27, 28 de fevereiro, 1 e 2 de março do corrente, seria realizada a II CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, representando o aludido Departamento, assim fizemos, e através do presente, nós, YVES DE MOURA MARINHO, FLAMARION ISMAEL ALVES E ANTONIO GODOI MARIANO, relatamos o que vimos na aludida Concentração.

Chegamos em Igarapava, via ferroviária, no dia 27 por volta das 12 horas, encontrando à espera dos concentracionistas os membros do CONSELHO DIRETOR, e ao sairmos do recinto, pudemos verificar a existência de uma faixa saudando os Concentracionistas e mais tarde apreciamos uma outra nas proximidades da «MANSÃO DO VOVÓ», sede da Juventude Espírita «Eurípedes Barsanulfo», entidade promotora do conclave. Constatamos ainda que estavam expostos em lugares públicos inúmeros folhetos dizendo do movimento e convidando os leitores a participarem do mesmo.

Dia 27 — 15 horas — Procedeu-se a abertura da reunião de instalação da III COMENESP, através de uma saudação proferida pelo presidente do C. D., jovem JOSE FLAUZINO DOS REIS, que solicitou ao secretário GEORGIDES DE OLIVEIRA, fizesse a prece inicial, após a qual leu a relação das Mocidades presentes até a oportunidade, apresentando a seguir o programa de atividades já programadas. O presidente do C. D. convidou o jovem ANTONIO MOREIRA SOBRINHO, da União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto, para secretariar interinamente as reuniões. Prosseguindo, apresentou os trabalhos que foram destacados pelas diversas Comissões Julgadoras, bem como os pareceres e comentários das mesmas, dando em seguida a classificação (por aspecto e entidade), dos vencedores e que foi a seguinte:

Aspecto Científico: M. E. de Bebedouro; U. M. E. de Ribeirão Preto e M. E. de Franca.

Aspecto Filosófico: M. E. de Franca.

Aspecto Social: J. E. «Eurípedes Barsanulfo», de Igarapava.

Aspecto Evangélico: M. E. de Rio Preto.

No Concurso de Estórias de Moral Cristã, saiu vencedora a M. E. de Franca com a estória «Chico Engraxate». Em seguida, leu-se uma carta da F. E. do Rio Grande do Sul, elogiando a iniciativa de introduzir êsse Concurso na Concentração, bem como a qualidade dos trabalhos recebidos após o que, apresentou-se as considerações do prof. APOLO OLIVA FILHO, sobre as teses que lhe coube analisar, e as razões que o impediram de comparecer à III COMENESP, dirigindo a Mesa Redonda na tarde do dia seguinte, e indicando o Dr. ALTIVO FERREIRA, presidente do C. R. E. da 1.ª Região da USE, para substituí-lo na referida. Após a prece, feita pelo presidente do C. D., encerrou-se a reunião de instalação da II COMENESP.

Dia 27 — 20.30 horas — Após a prece de abertura feita pelo jovem JOSE ANTONIO LUIZ BALIEIRO, assessor do C. D., o presidente passou a palavra ao representante da J. E. «Eurípedes Barsanulfo», que fez uma saudação aos Concentracionistas e ao orador da noite, o prof.

DIVALDO PEREIRA FRANCO, que a seguir iniciou brilhante palestra sobre «MOCIDADE E TRABALHO», sendo muito aplaudido o tribuno ao encerrar a sua oração. Foi então encerrada a 1.ª parte da reunião com uma prece feita pelo presidente do C. D., agradecendo a cooperação recebida em favor da Concentração, quer da parte dos encarnados como das entidades espirituais. Após um breve intervalo, iniciou-se a tertúlia lítero-musical da qual participavam as entidades ali representadas, contando como animador o confrade PLACIDINO DE SOUZA, daquela cidade.

Dia 28 — 8.30 horas — Após a prece inicial feita por JOSE EURÍPEDES GARCIA, o Dr. ALTIVO FERREIRA, desenvolveu com sucesso a Mesa Redonda sobre: «A INTEGRAÇÃO DOS MOÇOS E MOCIDADES NO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO», anotando que esta mesa redonda foi antecipada do período vespertino para o matutino, de vez que o mesmo orador conduziria a conferência da noite, possibilitando-lhe menos dispêndio de energias, e registrou-se a presença de 150 pessoas.

Dia 28 — 10.45 horas — Após um intervalo de 15 minutos, iniciou-se a aplicação dos testes Evangélico-Doutrinários, pelos representantes dêste Departamento, sendo aplicados e recolhidos um total de 103, após o que, o jovem FLAMARION ISMAEL ALVES, encerrou a reunião com uma prece.

Dia 28 — 14.00 horas — Início da Mesa Redonda sobre Evangelização Infantil tendo o jovem ANTONIO MOREIRA SOBRINHO, secretário interno, feito a prece inicial, sendo em seguida dado o início à Mesa Redonda a confrade ADALGIZA CAMPOS BALIEIRO, que a dirigiu com segurança e felicidade, submetendo-se no transcorrer de sua exposição, às perguntas que lhe foram dirigidas, visando não ficasse qualquer dúvida sobre o assunto. Encerrada essa parte, o presidente do C. D., fez uma prece encerrando a reunião, que foi assistida por 120 pessoas.

Dia 28 — 20.00 horas — Após a prece de abertura feita por DECIO EDUARDO PEREIRA, de Olímpia, foi convidado o jovem TARSO BONILHA MAZZOTTI, para fazer a saudação ao Dr. ALTIVO FERREIRA, orador da noite, que iniciou a seguir a sua proleção que versou sobre o tema «Bom Dia Tristeza», do livro com o mesmo título, demonstrando cabalmente seus conhecimentos acerca dos problemas que afligem nossa JUVENTUDE atual. Prosseguindo, o presidente encerrou a primeira parte da reunião com uma prece prosseguindo a segunda parte que era a tertúlia lítero-musical, coordenada e dirigida por PLACIDINO DE SOUZA.

Dia 1 — 8.30 horas — Após a prece inicial feita pelo prof. MILTON FERREIRA, da Mocidade Espírita de Barretos, o jovem JOSE ANTONIO LUIZ BALIEIRO, iniciou a Mesa Redonda que lhe foi confiada, e que versou sobre «FUNCIONAMENTO INTERNO DE MOCIDADES ESPÍRITAS», sendo bastante explícito, objetivo e claro ao expor o assunto. Logo após, iniciou-se o Concurso de Oratória, sendo assim formada a Comissão Julgadora: Prof. MILTON FERREIRA, sra. MARIA AUGUSTA RIOS FERREIRA e DECIO EDUARDO PEREIRA, funcionando

na cronometragem EVANDRO SILVA MARTINS. Participaram do referido: da Mocidade Espírita de Franca: VICENTE LAZARO O. BENATTI, FELIPE A. M. G. SALOMAO; da União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto: JOAO FERREIRA FILHO e PENERCIDES FERNANDES PASSOS. Ao final, a C. J. destacou os jovens VICENTE LAZARO e FELIPE SALOMAO, que realmente, se conduziram melhor como conferencista e orador respectivamente, cabendo ao primeiro o tema filosófico «PENAS ETERNAS», e ao segundo «O DIVÓRCIO À LUZ DO ESPIRITISMO», sendo que ambos os temas foram sorteados, assim como os dos outros concorrentes. Encerrou-se a reunião com uma prece feita pelo presidente do C. D.

Dia 1 — 14.00 horas — Convidou-se o representante da J. E. E. B., a fazer a prece inicial, para logo após fazer uso da palavra FLAMARION ISMAEL ALVES, representante dêste Departamento, que fez a apreciação dos testes por nós aplicados, lendo também a classificação dos jovens até a 10.ª colocação. Foram convidadas as jovens que respectivamente, obtiveram o 1.º e 2.º lugares, para formar a mesa. Foram as representantes de São João da Boa Vista e Águas da Prata, sendo a seguir chamados os representantes das Mocidades para receber e distribuir entre os elementos de sua cidade, os respectivos testes. A seguir, o jovem ANTONIO GODOI MARIANO, leu o teste, com as respectivas respostas corretas, e após foi feita a entrega dos livros espíritas aos jovens que obtiveram as duas primeiras colocações, sendo que os mesmos foram em número de dois doados pela Mocidade do Centro Espírita Ismael, Mocidade Espírita «Eurípedes Barsanulfo», ambas desta capital, os dois restantes igualmente cedidos pela Juventude Espírita «Eurípedes Barsanulfo». Procedeu-se a entrega das pastas que continham material para Evangelização Infantil, flâmulas, etc., continuando com a reunião, agora transformada em plenária, foi

acolhida por unanimidade a cidade de São José do Rio Preto, para sede da III COMENESP, e dado a conhecer e igualmente aprovado o novo C. D., que ficou assim constituído: Presidente: JOSE DE FARIA; Secretária: MARCOLINA COSTA; Tesoureiro: JOSE CARLOS DO AMARAL; Assessor: GEORGIDES DE OLIVEIRA, sendo em seguida encerrada a reunião com uma prece feita pelo atual presidente do C. D.

Dia 1 — 20.30 horas — Dando início à reunião noturna, o secretário do C. D. anunciou a presença no recinto da «Banda do Lar Estrela Uberabense», que a seguir executou dois números, que foram bastante aplaudidos. Prosseguindo, o presidente do C. D. fez a prece de abertura, e retomando a palavra, o secretário deu conhecimento ao público da escolha de Rio Preto para sediar a III COMENESP e dando o prêmio estabelecido no regulamento do Concurso de Oratória, concedeu dez minutos para cada jovem vencedor do mesmo, fazer a sua saudação. Antes de passar a palavra ao orador Dr. JACOB HOLZMANN NETO, fez em breves palavras a apresentação do mesmo. Falando com muita inspiração sobre «O Aspecto Social do Espiritismo», encantou os presentes com a profundidade de seus conhecimentos e a clareza com que orou. Nessa oportunidade, foi registrada a presença de mais de 750 pessoas que permaneceram no recinto acompanhando a tertúlia lítero-musical que mais uma vez contou com a eficiente colaboração da Banda do Lar Estrela Uberabense, e a animação do confrade PLACIDINO DE SOUZA.

Dia 2 — 9.30 horas — Reunião de confraternização da família espírita igarapavense e os jovens concentracionistas, numa chácara nas proximidades da «Mansão do Vovó», sendo desenvolvidos ali, jogos de futebol entre elementos de Igarapava e os visitantes, foi servido um substancial almôço aos visitantes e, após o mesmo foi iniciada a gincaça.

- a) Yves de Moura Marinho
- a) António G. Mariano
- a) Flamaron I. Alves

MESA-REDONDA NA 4.ª PRÉVIA DO VI CONCLAVE DE MOCIDADES

Tema: UNIFICAÇÃO

Data: 14 de março de 1965.
Horário: À tarde, 14 horas.
Local: Sede da União da Mocidade Espírita de S. João da Boa Vista.

Programa:

1. Pela manhã — recepção.
2. Almôço coletivo.
3. As 14 horas — Início da reunião prévia:

a) Prece de abertura pelo Pres. do CD, sr. Acácio Carcioli.

b) Canção da Alegria Cristã — por todos.

c) Leitura e aprovação da ata da 3.ª reunião prévia, pelo secretário do CD, José E. Silveira.

d) Intensificação pelas Mocidades da entrega dos trabalhos doutrinários.

e) Confeção de programa para o conclave: Quinta-feira, 15 de julho, programa variado; sexta-feira, 16 de julho, à noite, palestra; sábado, pela manhã, recepção às Mocidades visitantes; à tarde, às 13 horas, leitura dos trabalhos vencedores; às 14 horas, exposição e mesa redonda: «Conduta do jovem perante o lar e a sociedade»; à noite, palestra pelo sr. José Carlos Ferraz, de Itapira;

domingo, pela manhã, às 9 horas, testes de conhecimentos doutrinários; às 10 horas, mesa redonda sobre «Educação»; à tarde, às 14 horas, mesa redonda sobre «Assistência Social»; às 16 horas, escolha da próxima cidade-sede; à noite: palestra pelo sr. Newton Monteiro de Barros, de Nova Iguaçu.

f) Movimento de secretaria, propaganda, etc.

g) Movimento de tesouraria, saldo: Cr\$ 88.995.

h) Encerramento, escolha de Conclave para a 5.ª prévia, em 2 de maio de 1965, domingo.

4. Mesa redonda sobre Unificação, às 16.30 horas, pelo sr. Lindolfo Fernandes Neto. Evolução do Sentimento de Unificação. Ação de Kardec. Organização dos Espíritas, — Concentrações Unificadas — etc. etc. Mocidade e Unificação I.ª COMJEB.

Relação das Mocidades presentes.
1. Mocidade Espírita de Passos: «Eurípedes Barsanulfo».

2. Mocidade Espírita de Poços de Caldas: «Bezerra de Menezes».

3. Mocidade Espírita de Pinhal: «Eurípedes Barsanulfo».

(Conclui na pág. 6)

Ouviste o que foi dito aos antigos

PAULO ALVES DE GODOY



«A lei e os profetas duraram até João, desde então é anunciado o reino de Deus.»

(Lucas, 16:16)

«Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.»

(Mateus, 5:17-18)

«Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborreerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo. Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.»

(Mateus, 5:43-44)

No mesmo capítulo 5, do Evangelho segundo Mateus, afirmou Jesus que não veio destruir ou revogar a lei, e, logo em seguida, recomendou a necessidade de não se apegar ao formalismo contido nessas mesmas leis.

Forçados pelo império das circunstâncias, os profetas estabeleceram ou legislaram leis morais, religiosas, políticas, civis e até preceitos de higiene. Moisés, principalmente, pelo fato de ser condutor de um povo e com o fito de coibir a série de abusos e desregramentos que grassava em seu seio, houve por bem legislar sobre todos esses aspectos. Conseqüentemente, a lógica nos dita que nas leis e normas estabelecidas pelos antigos profetas existem duas partes distintas: uma divina, imutável e eterna, e outra humana, reformável e transitória. O Messias não veio para abrogar a parte divina e moral da lei, entretanto, afrontou, reformou, revogou e combateu a parte humana e susceptível de ser alterada.

Abolindo as leis que levavam à prática da circuncisão, que ordenavam o apedrejamento de mulheres adúlteras, que davam sentido religioso ao trabalho aos sábados e à ação de se lavar as mãos antes das refeições e que ameaçava com a pena de morte aqueles que entravam em comunicação com os chamados mortos, o Mestre atingiu o zelo religioso dos pretensos defensores da lei e essa sua atitude lhe custou a tortuosa caminhada rumo ao Calvário.

Não se pode encarar todo o sistema esboçado pelos antigos profetas, e que forma o arco-bouço do Velho Testamento, como verdade incontestada e originária de fonte divina e eterna. É imperioso fazer-se uma delimitação entre as partes divina e humana. Não podem ser de inspiração divina muitas das leis contidas no Velho Testamento, tais como:

«Se o ladrão não tiver com que pague o furto, será vendido.» (Exodo, 22:3)

«Da mão de estrangeiros não oferecereis ao vosso Deus pães, nem qualquer outra coisa que ele queira dar; porque todos estes dons são corruptos e impuros, vós os não receberéis.»

(Levítico, 22:25)

«O filho bastardo não entrará na congregação do Senhor até a décima geração.»

«Se um homem tiver um filho contumaz e rebelde, que não queira acatar seus conselhos e advertências, terá que entregá-lo ao povo da cidade para que seja morto à pedrada.»

(Deuteronomio, 21:18-21)

«Quando morarem irmãos juntamente, e um deles morrer sem filhos, a mulher do defunto não casará com outro; mas recebê-la-á o irmão do defunto e suscitará descendência a seu irmão.»

(Deuteronomio, 25:5)

«Porém se tu não quiseres ouvir a voz do Senhor teu Deus, e não guardares e praticares todas as suas ordenações e as cerimônias que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições: tu serás maldito na cidade, maldito no campo; maldito o teu celeiro e malditas as tuas sobras; maldito o fruto do teu ventre e o fruto da tua terra, as manadas dos teus bois, e os rebanhos das tuas ovelhas. Tu serás maldito ao entrar e maldito ao sair. O Senhor mandará sobre ti a indigência e a fome, e a maldição sobre todas as tuas obras que tu fizeres. O Senhor te mande peste até que te faça perecer da terra que estás para entrar a possuir. O Senhor te castigue com pobreza, com ferrugem, e te persiga até que pereças. O céu que está por cima de ti, se torne de bronze, e a terra que pisas se torne de ferro. O Senhor te castigue com úlceras do Egito, te fira de sarna e comichão, de cegueira e de frenesi, de sorte que andes às apalpadelas no pino do dia como costuma fazer o cego às escuras. O Senhor te fira com a chaga mais maligna nos teus joelhos e nas barrigas das tuas pernas e não possas ser sarado desde a planta do pé até o alto da cabeça.»

(Deuteronomio, cap. 28)

Obviamente, a afirmativa do Mestre de que "nem um só jota ou um só til da lei deixará de ser cumprido", não se aplicava a essas leis e ordenações absurdas e horripilantes: o Cristo falava das leis contidas no Decálogo, recebidas mediúnicamente por Moisés.

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

PRÓXIMA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL EM JAU

Data: 13 de junho de 1965.

Cidade: Jaú.

Início: 9 horas da manhã.

Local: Rua General Isidoro n.º 453 (sede da Mocidade Espírita de Jaú).

Enderêço da UME de Jaú: Alameda Dr. Esperança n.º 375.

Secretário da UME: Sr. Togo Marcondes Rezende.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 800
Exterior Cr\$ 1.000
Número avulso Cr\$ 50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

O grande legislador dos hebreus atuava com dupla personalidade: o Moisés, médium (profeta), recebendo no alto do monte Sinai as táboas da lei, a qual preceituava o "não matarás", e o Moisés, chefe político, civil e militar, que ao descer do Sinai ordenou que fôssem mortos, à espada, vinte e três mil idólatras. O Moisés que havia recebido do Alto a incumbência de guiar o povo de Israel à Terra Prometida, e o Moisés zeloso da unidade nacional e religiosa do seu povo.

O profeta Elias também ordenou a matança dos sacerdotes de Baal e o profeta Davi praticou atos da mesma natureza, sendo severamente repreendido pelo profeta Natã (II Samuel, 12:1-7). Ambos agiam ora como médiuns, ora como homens comuns.

Objetivando traçar uma linha divisória entre os ensinamentos humanos dos profetas, que tinham curso forçado entre os hebreus, e aqueles que viera revelar, o Messias foi levado a afirmar: "a lei e os profetas duraram até João, desde então é anunciado o reino de Deus".

Com o advento de Jesus, de quem João havia sido o precursor, o reino de Deus foi revelado sob um novo prisma, e, logicamente, não haveria mais necessidade de se apregoar aquilo que até então vinha sendo usado como freio para conter os impulsos de um povo mergulhado no fanatismo e na superstição. Um novo valor: os Evangelhos, aí estava com o potencial necessário para resolver todos os problemas angustiantes do povo.

No livro "De Cá e de Lá" encontramos a seguinte definição sobre esse trecho do Evangelho: "No Monte da transfiguração Jesus estava com três apóstolos, quando os espíritos de Moisés e Elias lhes apareceram: Moisés, representante da lei, e Elias, representante dos profetas. Veio então uma voz do céu: "Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. (Mat, 17:15). "E os representantes da lei e dos profetas desapareceram, e os discípulos já não viram ninguém, senão só Jesus." "A voz ouvida por Jesus e pelos três apóstolos, com a presença dos espíritos de Moisés e Elias (estes, representantes da dispensação antiga), veio confirmar o que Jesus havia dito: A lei e os profetas duraram até João. Daí para cá, daí em diante, eram a palavra de Jesus que devia vigorar: "a ele deveis ouvir, e não mais à lei ou aos profetas."

Toda a ação dos profetas girou exclusivamente em torno de uma preparação para o advento de um Messias, concretizada com a vinda de Jesus Cristo. Após a consumação desse fato, é óbvio, um novo manancial aqui estava para sobrepujar os ensinamentos que já haviam se tornado obsoletos e feito sua época.

Os Evangelhos, que em suas linhas-mestras consagram a parte divina do Velho Testamento, encerraram o ciclo de validade dos ensinamentos dos antigos profetas, que nada mais foram de que precursores da vinda do Messias. Os mandamentos de Jesus passariam a ser o roteiro, porisso ele afirma em João 14:15-21 e 15:10-14: "Se me amais, guardai os meus mandamentos. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Se guardades os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."